



Opinião Econômica

Mauro Zafalon

Responsável pela coluna Vaivém das Commodities, é formado em jornalismo e em ciências sociais, com MBA em derivativos na USP. Cobre o agronegócio para a Folha há mais de 50 anos



Sem China, exportação de carne bovina cai 23%

Vendas externas de agosto ficaram em 225 mil toneladas, abaixo das de 2025

As exportações brasileiras de carne bovina recuaram para 225 mil toneladas em agosto, 23% a menos do que as do mesmo mês do ano passado. Em comparação com o recorde de 317 mil toneladas registrado em junho deste ano, quando o mercado estava aquecido devido às antecipações de compras, a retração é de 29%. As antecipações ocorreram porque a cota chinesa para a carne bovina brasileira sem a taxa extra de 55% já estava sendo completada, e a União Europeia anunciava restrições às importações de proteína animal brasileira a partir de setembro.

A China é a responsável por essa desaceleração de agosto. Foram enviadas apenas 16,1 mil toneladas dessa proteína para o

país asiático no mês passado, volume bem inferior ao recorde de 158 mil de junho.

Europeus e americanos compensaram, em parte, a queda das importações da China. Livres das pesadas taxas do ano passado, os brasileiros colocaram 35 mil toneladas de carne bovina no mercado americano em agosto, acima das 26 mil de junho. Já os europeus, com a proximidade do embargo às compras do produto brasileiro, que entrou em vigor neste mês, elevaram as importações para 23,3 mil toneladas em agosto, acima das 12,5 mil de julho, segundo dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior).

Apesar da perda de ritmo das exportações de carne bovina, o setor de proteínas animais

continua aquecido. Incluindo as carnes bovina, de frango e suína, o país colocou 7 milhões de toneladas no mercado externo de janeiro a agosto, 11% a mais do que em igual período de 2025. Em valores, a soma sobe para o recorde de US\$ 23 bilhões, 20% a mais.

A China importou 1,3 milhão de toneladas de carne do Brasil até agosto, o mesmo volume de 2025. Houve redução nas compras das carnes bovina e suína, mas aumento nas de frango. Essa alta ocorre porque os chineses passaram boa parte do ano sem adquirir frango brasileiro, devido à ocorrência de gripe aviária no país.

Com a volta da China e da UE, as exportações brasileiras de carne de frango já estão pró-

ximas de 4 milhões de toneladas neste ano e rendem US\$ 7,6 bilhões. Ásia e África também elevaram as compras. Também subiram as exportações de carne suína, que já atingem 1 milhão de toneladas, com receitas de US\$ 2,43 bilhões.

Filipinas, com 184 mil, e Japão, com 127 mil, lideram as compras desses produtos. A China, que chegou a ser a maior importadora, adquirindo 391 mil toneladas de janeiro a agosto de 2021, reduziu as compras para 89 mil toneladas neste ano. Os chineses, após a ocorrência da peste suína, refizeram toda a estrutura de produção, estão com uma oferta superior ao consumo e reduzem as importações.

Mesmo com a queda de com-

pras da China, os brasileiros ampliaram as vendas para o mercado asiático, que adquiriu 680 mil toneladas até agosto, 10% a mais do que em igual período de 2025. O Brasil, que vem com um ritmo acelerado de produção e de exportação de proteínas nos anos recentes, vai encontrar um cenário bem diferente nestes últimos meses do ano.

As exportações de carne bovina para a China agora estão com uma taxa de 67%, e a União Europeia também impôs barreiras às proteínas brasileiras a partir deste mês. No caso da China, o Brasil volta a ter nova cota sem os 55% a partir de janeiro. No da União Europeia, o período de interrupção das compras será mais longo.

Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa? Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:

Leilão de área industrial de Passo Fundo não recebe propostas e é suspenso

/INDÚSTRIA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Foi suspenso pela prefeitura de Passo Fundo o leilão da área industrial do município que pertenceu à Manitowoc, empresa norte-americana de guindastes. O certame ocorreria no dia 17 de setembro, na Bolsa de Valores, B3, em São Paulo. Entretanto, as empresas interessadas deveriam enviar suas propostas até esta quinta-feira, o que não ocorreu. A previsão é de que o edital seja reavaliado com uma possível nova publicação após as eleições gerais que acontecerão em outubro.

“A decisão foi tomada pela Comissão Especial responsável pelo acompanhamento do processo, após a realização da etapa prevista na sede da B3, em São Paulo. Durante o período destinado ao recebimento da documentação, não foram apresentadas propostas formais por empresas interessadas. Diante desse cenário, a Comissão decidiu suspender a sessão para que, junta-

mente com a Administração Municipal, sejam avaliados os próximos encaminhamentos relativos ao certame”, informou a Secretaria Municipal de Comunicação de Passo Fundo por meio de nota encaminhada à imprensa.

A expectativa do município era de movimentar pelo menos R\$ 52,4 milhões em etapas que iam do leilão aos primeiros anos de operação. O lance inicial da sessão pública de disputa previsto era o equivalente a 40% do valor de mercado da área de 45 hectares, ou seja, R\$ 32,4 milhões.

O restante do montante deveria ser desembolsado em investimentos no local ao longo de dez anos por parte do arrematante como contrapartida pelo terreno. Outras exigências eram a geração de 150 empregos num período de 5 anos e que a empresa operasse no local por, no mínimo, 15 anos.

O edital também previa a necessidade de comprovação de capacidade financeira, com patrimônio mínimo de cerca de R\$ 8,1 milhões. Cada participante precisaria, ainda,



Terreno pertenceu à Manitowoc, fabricante norte-americana de guindastes, que deixou o Brasil em 2015

depositar uma garantia de proposta equivalente a 1% da avaliação do imóvel (cerca de R\$ 810 mil), valor que será devolvido ao final do processo. O vencedor pagaria uma entrada de 10% sobre o lance, o que representa, no mínimo, R\$ 3,24 milhões ingressando diretamente nos cofres públicos. A previsão era de

que o saldo fosse quitado em 20 parcelas mensais, corrigidas pelo IPCA.

O imbróglcio em torno da área é uma questão antiga. A Manitowoc encerrou as atividades no fim de 2015 e o terreno permaneceu ocioso por nove anos, tendo sido reintegrado ao município em 2024 por decisão judicial.

No mesmo ano, foi utilizado pela Defesa Civil estadual como centro logístico temporário para atender às vítimas das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul.

A operação seguiu até abril de 2025. O edital do leilão, por sua vez, foi publicado no dia 30 de junho de 2026.

VAGNER DUARTE/PREFEITURA DE PASSO FUNDO/DIVULGAÇÃO/JC